

## O meio ambiente na visão do pedagogo

### *The environment in vision educator*

*Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>1</sup>; Narcaangela Queiroga da Silva<sup>2</sup>; Sayonara Abrantes de Oliveira<sup>3</sup>; Diego Passos dos Santos<sup>4</sup>; Maria Carmem Batista de Alencar<sup>5</sup>; Maria Carla de Alencar Alves<sup>6</sup>; Lanilde de Araújo<sup>7</sup>*

**Resumo** – A Pedagogia do diálogo trouxe a educação, contribuições de um movimento esclarecedor e transformador no ambiente escolar, trazendo consigo a práxis (uma educação transformadora consciente). É preciso refletir sobre a urgência de criar-se nas escolas um ambiente que dê conta das transformações. Apostar na Pedagogia como Ciência da Educação significa pressupor a necessária intercomunicação entre pesquisa e transformação, teoria e prática Ciência e intencionalidade. A atualidade da Pedagogia educacional se depara com um dilema crucial que é o de como educar para uma sociedade futura, com o objetivo e meta principal de preparar o futuro adulto para pensar sistemático e ecologicamente. O ambiente escolar deve orientar sobre os contextos sociais despertando a sensibilidade da mudança, pois, é pela formação de uma sociedade crítica que se pode reconstruir uma educação transformadora, que, no entanto, forma docentes com âmbitos e novas competências para enfrentar grandes desafios na Educação viabilizando meios para preservação do Meio Ambiente.

**Palavras-chave:** Pedagogia, Educação Ambiental, Meio Ambiente.

**Abstract** - Pedagogy of the dialogue brought education, contributions to an enlightening movement and transforming the school environment, bringing praxis (a conscious transformative education). We need to reflect on the urgency of creating an environment in schools is to give account of the transformations. Investing in Education as Science Education presuppose the necessary intercommunication between research and transformation, theory and practice Science and intentionality. The relevance of educational pedagogy is faced with a crucial dilemma is how to educate for a future society, with the objective and main goal of preparing the future adult to think systematically and ecologically. The school environment should guide on the social contexts awakening the sensitivity of change, then, is the formation of a critical society that can rebuild a transformative education, which, however, form fields and teachers with new skills to face major challenges in Education enabling means for preserving the environment.

**Keywords:** Education, Environmental Education, Environment.

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 21/07/2014; aprovado em 04/12/2014

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela UFCG – Cajazeiras, e-mail: symara\_abrantes@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduada em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos, e-mail: narcaangelabio@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduada em Letras pela UFPB, mestre pela UFPB em linguística e professora do IFPB;

<sup>4</sup>Aluno de Agronomia da UFCG CCTA UAGRA Pombal PB,

<sup>5</sup>Graduada em Enfermagem pela UFCG – Cajazeiras

<sup>6</sup>Graduada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei

<sup>7</sup>Graduada em Pedagogia pela Faculdade Evangélica Cristo Rei

## INTRODUÇÃO

A opção pelo trabalho com o tema Meio Ambiente traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos. Pela própria natureza da questão ambiental, a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deveram “saber tudo” mais é desafio do educador transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção do conhecimento é constante, inclusive a questão ambiental.

O educador é o principal ator das mudanças educativas, a educação ambiental poderá possibilitar no processo educacional a construção da interdisciplinaridade, compreendendo as diversas áreas do conhecimento em toda prática educativa; tendo como aliado, todas as disciplinas, pois as mesmas têm grande importância por conduzirem o processo de construção do conhecimento sobre o meio ambiente. Então se torna fundamental, enfatizar a importância do pedagogo no contexto atual educacional, conscientizar sobre a preservação do meio ambiente inserindo-o na educação escolar, explorar a dimensão ambiental na educação escolar e citar as dificuldades, contribuições e perspectivas do pedagogo em relação à preservação do meio ambiente e fazer uma análise construtiva sobre a visão do pedagogo quando se fala em educação ambiental como proposta curricular.

A educação ambiental, antes de qualquer coisa é necessária conhecer a concepção de Meio Ambiente, das pessoas envolvidas nas atividades onde suas definições podem ser as mais variadas possíveis, pois cada indivíduo ver o meio de forma diferenciada. Entretanto o conceito de meio ambiente é unitário nas medidas que são regidas em inúmeros princípios, diretrizes e objetivas.

E assim partindo desses pressupostos as pesquisadoras propõem-se a fazer os questionamentos sobre o papel do pedagogo no contexto atual educacional e como pode difundir a importância da preservação do meio ambiente conscientizando a população educacional partindo das séries iniciais e informando sobre as perspectivas futuras do pedagogo em relação à conscientização e preservação do Meio ambiente.

## O SENTIDO DA PEDAGOGIA NUMA VISÃO TRANSFORMADORA

Hoje depois de mais de 100 anos de sua criação, os sistemas educacionais encontram-se, em diversas partes do mundo, num contexto de explosão descentralizadora. Numa época em que o pluralismo político torna-se um valor universal, assistimos, de um lado, a crescente globalização da economia e das comunicações e, de outro, à emergência do poder local, que desponta nos sistemas educacionais com uma força inédita na história da educação.

A teoria pedagógica serve de guia para a prática educacional, pois de nada adianta produzir um conhecimento pedagógico que não mova a realidade. Isto é, não há uma educação tão somente reprodutora do

sistema e nem uma educação tão somente transformadora desse sistema. Essas duas tendências coexistem no plano educacional numa perspectiva dialética e conflituosa. Sendo assim:

*[...] há uma contradição interna na educação, própria da sua natureza, entre a necessidade de transmissão de uma cultura existente – que é a tarefa conservadora da educação – e a necessidade de criação de uma nova cultura, sua tarefa revolucionária. O que ocorre numa sociedade dada é que uma das duas tendências é sempre dominante (GADOTTI, 1994, p. 74).*

De certa forma, a pedagogia do diálogo que tantas contribuições trouxeram a educação, vai da realidade à consciência, da consciência à realidade em um movimento esclarecedor e transformador, analisando de uma situação vivida com o propósito de recriá-la de acordo com o novo nível de consciência adquirido por cada um.

A divergência dialética a que exprime ação-reflexão é o que da origem a mudança tanto do nível de consciência como da estrutura social, no entanto, dá motivação ao aluno é fundamental para que ele possa se desenvolver e buscar aquilo que tanto precisa, ou seja, o motivo de se estudar o que está sendo proposto pelo “professor”.

O construtivismo de Jean Piaget passa a ser então uma ferramenta preciosa, se falando em educação transformadora, proporcionando ao aluno a capacidade de observar, pesquisar, questionar e resolver novos dilemas que vão aparecendo na medida em que seu nível de conhecimento vai progredindo e o professor se torna mediador da relação entre o conhecimento proposto ao aluno, ajudando-o no seu caminho e dando o direcionamento necessário no saboroso caminho do conhecimento.

A educação na práxis é uma “educação transformadora consciente” que supõe dois momentos inseparáveis, o da ação e o da reflexão, sendo a ação o ponto inicial, na medida em que a ação parte de certa consciência e conduz até uma nova forma de consciência mais esclarecida e mais plena, liga a uma educação renovada e atualizada, a um humanismo da educação baseado em valores e critérios de criatividade, de sentido crítico, de liberdade autêntica, de responsabilidade, de participação e cooperação, de serviço mútuo e solidariedade e de democracia vivida na realidade educacional de uma reflexão transformadora.

Sendo assim, é preciso refletir sobre a urgência de criar-se nas escolas um ambiente que dê conta a essas transformações sociais, pois é nessa sociedade que alunos e alunas vão interagir, e quem sabe, como idealizava Paulo Freire, provocar transformações que levem a um bem viver coletivo. A respeito dessa transformação que urge, Gadotti diz:

*O homem faz a sua história intervinda em dois níveis: sobre a natureza e sobre a sociedade. O homem intervém na natureza e sobre a sociedade, descobrindo e utilizando suas leis, para dominá-la e colocá-la a seu serviço, desejando viver bem com ela. Dessa forma ele transforma o meio natural em meio cultural, isto é, útil a seu bem-estar. Da mesma forma ele intervém sobre a sociedade de homens, na direção de um horizonte mais humano. Nesse processo ele humaniza a natureza e humaniza a vida dos homens em sociedade. O ato Pedagógico insere-se nessa segunda tipologia (GADOTTI, 1994, p. 81).*

Portanto, sem compromisso não há possibilidade de transformação alguma e partindo do fato de que todo conhecimento quando verdadeiro, é transformador, partirá do sujeito que conhece (professor), como para o objeto que é conhecido (aluno).

### O Estudo da Ciência Pedagógica

Apostar na Pedagogia como ciência da educação significa pressupor a necessária intercomunicação entre pesquisa e transformação, entre teoria e prática, entre consciência e intencionalidade. Significa acreditar que todo processo de investigação deverá se transformar em processo de aprendizagem que criará as práticas, novas possibilidades de superar dificuldades, de se recriar constantemente, de se auto avaliar e assim modificar e aprofundar seu próprio objeto de estudo.

A questão da Pedagogia e a problemática da formação de professores são imposições que se colocam à reflexão de todos aqueles que trabalham com a educação. Parece consensual, entre educadores, que o objeto da ciência pedagógica seja a educação, reconhece-se a enorme complexidade desse objeto e as imensas dificuldades de sua apreensão científica.

Para reorganizar as possibilidades da Pedagogia, como ciência da educação, haverá de se levar em consideração as seguintes perspectivas:

- Deve-se partir de uma nova dimensionalidade à questão de sentido científico;
- Considerar a relatividade de abrangência desta ciência: ela deverá se reestruturar a partir das principais demandas postas a uma sociedade, sem perder de vista sua dimensão essencial, qual seja, a produção da humanidade nos homens;
- A intencionalidade das práticas educativas, tanto as realizadas na escola, como nos demais espaços sociais, devem ser elaborada no coletivo, e midiaticizada pelas reflexões científica, emancipatórias e críticas dos profissionais formados para este fim (os pedagogos, vistos como cientistas da educação);

A Pedagogia deve ter como um foco essencial de seu trabalho a práxis educativa, tanto a que se realiza nas

escolas, como a que se realiza nas diversas instâncias da sociedade, a relação com tais práxis deverá se pautar numa intencionalidade de humanização, de orientação, de leituras dessa prática, dando condições aos sujeitos da práxis de se auto-transformarem, ao mesmo tempo em que tais práticas vão se transformando e adequando-se às novas condições percebidas.

*A pedagogia enquanto ciência, como qualquer ciência, tem a tarefa de auto-encontrar-se (significar-se), mas enquanto ciência prática tem o seu significado na prática. Na prática – já que tem o papel de orientar a práxis. Esta, por sua vez, enquanto atividade entre os homens consolida-se pela ação intencional dos homens, uma vez que não se consolida nem a partir da natureza, nem pela inspiração. Mas a ação teórica enquanto ciência prática (da e para a prática) só consegue ser teoria da e para a práxis se submeter ao primado da prática. (PIMENTA 2001, p. 54-55).*

Os estudos que, historicamente teve-se sobre as práticas educativas, que utilizaram metodologias que desconsideravam a realidade da práxis, informam sobre a “tecnologia” da prática, sobre as ações visíveis e observáveis dessa prática, mas, seu sentido latente, dinâmico, elaborado, transformador em processo, não foi captado. Entender o sentido de práxis como transformação e criação é compreender um novo sentido de homem, absorver uma nova concepção de mundo e poder vislumbrar uma nova dimensão ao campo conceitual da Pedagogia.

No entanto, o educador quando carrega a convicção de estar preparando homens para uma sociedade justa e democrática, atuará de forma radicalmente diferente daquele cuja preocupação máxima seja o cumprimento de diferentes itens de um programa.

Adentrar nestas diferentes atuações, identificar os sentidos que fundamentam essas diferenças é parte do papel da ciência pedagógica; explicitar e discutir com os protagonistas, essas diferenças também faz parte de seu papel; identificar com o coletivo os pressupostos ideológicos que constroem essas diferenças, também faz parte de sua ação científica.

Reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de pedagogia conclui-se também que superficializar a formação do docente, é fato que só poderia ser aceitável se por pedagogia entendesse, ser apenas o conjunto de procedimentos metodológicos do ensino, descaracterizando esta ciência de seu caráter eminentemente teórico-investigativo sobre a práxis educativa, e por prática docente entendesse, apenas o treinamento de habilidades e competências na transmissão de conteúdos, descaracterizando toda a complexidade conceitual requerida por tal formação.

## O Pedagogo no Contexto Educacional

Sabe-se que é preciso refletir sobre o que pode e deve ser a Pedagogia hoje, portanto, ela deve ser a ciência que organiza pesquisas, reflexões e ações das principais demandas educacionais brasileiras contemporâneas, com vista à qualidade da formação de docentes, como projeto político – emancipatório; organização do campo de conhecimento sobre a educação, na ótica do pedagogo; transformação dos espaços potenciais educacionais em espaços educativos formadores; qualificação do exercício da prática educativa com, intenção de diminuir práticas alienadas e injustas, encaminhando a sociedade para processos humanizatórios, informativos e emancipatórios.

Quando se fala primeiramente na formação do cientista educacional, refere-se à formação de um “profissional atual” com capacidade de mediar um projeto político educacional ligado aos pressupostos da sociedade e as demandas presentes na práxis educativa, capacitando a ampliação da esfera do educando dentro das possibilidades educacionais, organizando espaços e ações dentro da sociedade, sendo capaz de organizar supervisionar e avaliar processos institucionais de forma a transformar as práticas educativas mecânicas, alienadas e técnica, em práxis educativa, atuando como gestor, pesquisador e coordenador de diversos projetos educativos e sociais, dentro e fora da escola pressupondo sua atuação em atividades de lazer comunitário, fazendo-se presentes em espaços pedagógicos nos hospitais e prédios, na formação de professores dentro da empresa e organizar processos de formação de educadores.

O objetivo e a meta principal de toda educação hoje é de preparar o futuro adulto para pensar sistemático e ecologicamente. Pois a nova meta da educação tem que ser não o que pensar, mais sim, como pensar, portanto, a escola deve ser um espaço permanente de discussão dos problemas e soluções como um todo, relacionados à vida das pessoas.

A tarefa da educação é ajudar a criança no desenvolvimento de sua personalidade e ajudá-la a sair da mesquinhez e da unilateralidade da própria vida, formar, introduzindo-a numa vida superior encaminhando a uma experiência mais ampla e profunda na busca de informações voluntariamente por ela. No entanto, deve-se aceitar a criança como ela é, e sugerir-lhe ao mesmo tempo modificações permanentes.

O ambiente escolar deve buscar alternativas ou superação das contradições apresentadas pela realidade, a escola tem a missão de orientar sobre os contextos sociais (as desigualdades, o desemprego, os problemas da minoria, a exclusão, o meio ambiente entre outros), mais ela não deve ficar na esfera interpretativa da reflexão deve-se ousar a práxis transformadora.

No entanto, é importante despertar a sensibilidade da mudança, mais se faz necessário e urgente agir, pois nesse sentido não é possível pensar na neutralidade, na diferença da escola frente à vida, na História frente às urgências humanas do nosso tempo.

Do ponto de vista, dos interesses dominantes da sociedade, é fundamental defender uma prática educativa neutra, que se contente com o puro ensino ou com a pura transmissão de conteúdos, como se fosse possível, pois falar da inchação dos centros brasileiros sem discutir a

reforma agrária e a oposição a ela feita pelas forças retrógradas do país, como se fosse possível ensinar não importa o quê, lavando as mãos indiferentemente diante do quadro de miséria e de aflição a que se acha submetida à maioria da nossa população.

Por tanto, Gadotti (2001, p. 26) afirma que: “a construção de uma nova sociedade não poderá ser conduzida pelas elites dominantes, incapaz de oferecer as bases de uma política de reformas, mais apenas pelas massas populares, que são a única forma capaz de operar a mudança”.

Ao incorporamos a prática de pensamento crítico da abertura para a criatividade e maior aceitação das diferenças entre as pessoas, pode-se pouco a pouco crescer e trazer um novo adulto a participar das transformações necessárias, sabendo que o educador tem a responsabilidade de proporcionar aos alunos a discussão sobre a limitação com a qual convivemos.

A preparação para uma participação ativa na vida do cidadão tornou-se para educação uma missão de caráter geral, pois, o objetivo é apenas a aprendizagem do exercício do papel social. Portanto a escola busca relação sinérgica entre a educação e a prática de uma democracia participativa e além da preparação de cada indivíduo para o exercício de seus direitos e deveres, apoia na educação permanente para construir uma sociedade ativa.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROPOSTA CURRICULAR

É difícil definir a Educação Ambiental (EA) em poucas palavras. Pode-se defini-la como uma prática educacional sintonizada com a vida em sociedade, que pode e deve ser inserida sob diversos enfoques: social, econômico, político, cultural, artístico etc., não podendo ser considerada como uma prática hermética, uma vez que ultrapassa diversas áreas.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação entre saberes e práticas coletivas, que criam identidades e valores comuns e ações solidárias face à reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre formas de conhecimento.

A EA aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, na mudança de comportamento, no desenvolvimento de competências, na capacidade de avaliação e na participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam.

A produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas, numa perspectiva que priorizem um novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Muitos discursos de ambientalistas acabam por assustar as pessoas com palavras duras e autoritárias ao invés de as sensibilizarem, crer-se que não seja o caminho

certo. Educação Ambiental é um assunto muito mais sério do que se pensa, portanto, é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, reciclagem e datas comemorativas. Ela é o elo entre todas as disciplinas e preencherá uma lacuna na área da educação que é a valorização da vida e do meio ambiente.

A educação para a sustentabilidade ambiental é mais que uma prioridade meramente curricular, que pudesse ser efetivada por decisões referentes a conteúdos de ensino-aprendizagem e a mediações metodológicas, com seus recursos instrumentais; em realidade, trata-se de um processo amplo, com substantivas implicações epistemológicas e político-culturais e que, ao mesmo tempo, se constrói como uma nova orientação – senão concepção – pedagógica e orienta as práticas educativas escolares.

A inclusão da Educação Ambiental no currículo das séries iniciais de forma transversal, tal como é indicada nos Parâmetros Curriculares do MEC (PCN's, Convívio Social, Ética e Meio Ambiente), implica na introdução de um processo de inovação educativa que envolve tanto professores como alunos e comunidade, ou seja, o conjunto do coletivo escolar, envolvendo ao mesmo tempo as instâncias decisórias e responsáveis das Secretarias de Educação Estaduais com o apoio das Delegacias do MEC nos Estados, e tratado de modo integrado a outras áreas do currículo, como também relacionado ao contexto histórico e social no qual a escola encontra-se inserida. Este documento deixa clara a necessidade de se desenvolver novas práticas que definam também novos modos de pensar a educação como um todo. Tendo em vista estes aspectos, propomos o trabalho com a Educação Ambiental por meio da Pedagogia de Projetos, a qual objetiva romper com a visão compartimentada e fragmentada da educação escolar.

*[...] de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, uma intervenção participativa, contextualizada, política e ética parece ser um rumo a ser seguido na implantação desenvolvimento de um processo de educação ambiental direcionado à compreensão e à articulação dos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais ao aspecto ambiental. (FREIRE 2003, p. 98).*

Quando a Educação ambiental não é percebida ou compreendida em seu todo, muitas vezes é aplicada como uma matéria estanque e desvinculada, ou seja, é trabalhada com um enfoque de uma determinada questão. Não restam dúvidas que a EA deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, pois, falar em EA é falar de hábitos e atitudes e mudar isso não é uma coisa fácil, uma vez que a mudança deve ser espontânea e vir de dentro para que ela possa ocorrer de fato.

Muitos educadores apresentam dificuldades e resistência quanto à inserção da Educação Ambiental em seus conteúdos curriculares, em suas atividades rotineiras. Isto se deve ao fato de ter poucas referências sobre

práticas educativas relacionadas ao ambiente. Com esta falta de referenciais, os professores, em gerais, sentem-se “perdidos” em relação à prática da Educação Ambiental.

### Conscientização Sobre o Meio Ambiente

Pensar sobre o lugar que ocupa ou deveria ocupar, o meio ambiente no currículo escolar, as múltiplas relações que se estabelece com o meio, às políticas oficiais e as propostas desenvolvidas no cotidiano são sem dúvida, fios essenciais para compreender os problemas, as atitudes, os valores e as alternativas até aqui criadas para as questões ambientais.

Nem todos têm capacidade técnica para resolver os problemas ambientais. Reconhecer essa deficiência é um primeiro passo para supera - lá, buscando elaborar meios técnicos com a ajuda de especialista e conhecedores autodidatas do problema. O avaliar é fundamental para a participação dos cidadãos decifrar a linguagem dos projetos de risco ambientais elaborados por técnicos especializados.

É preciso acelerar e intensificar a reflexão nos meios acadêmicos, formadores de educadores, sobre o processo educacional. Teoricamente, algumas mudanças estão sendo percebidas, provavelmente, em função da última LDB da Educação – Lei 9.394/96. Na prática, este é um processo longo e demorado, pois requer um período de contato, reflexão e assimilação das novas propostas.

É necessário, ainda, concordar com Paulo Freire quando ele diz que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Neste sentido, os ecologistas movidos pela paixão, falando a linguagem que todos entendem e mobilizando a sociedade conseguem grandes avanços em termos de ações preservacionistas e conservacionistas. Por outro lado, torna-se corresponsáveis pela mudança na maneira dos ecólogos viabilizarem ao público seus conhecimentos e, conseqüentemente, munidos de informações mais concretas e objetivas redirecionar seu discurso e ações.

Adquirir uma compreensão essencial do meio ambiente global, dos problemas que estão a ele interligados o papel e o lugar da responsabilidade crítica do ser humano. O conhecimento proporcionado pela ciência e outras culturas sobre o Meio Ambiente deve ser democratizado. A postura diante destes valores sociais e individualizado pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para sua proteção e qualidade.

A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. Nas suas múltiplas possibilidades, abre um estimulante espaço para um repensar de práticas sociais e o papel dos educadores na formação de um "sujeito ecológico".

Informa Dias (1988, p. 23): “o meio ambiente se estabeleceu em uma abordagem multidisciplinar para nova área de conhecimento abrangendo todos níveis de ensino incluindo o nível não formal, com a finalidade de sensibilizar a população para os cuidados ambientais”.

A incorporação do marco ecológico nas decisões econômicas e sociopolíticas tem na construção do conceito de desenvolvimento sustentável um referencial que assume visibilidade, e que coloca o desenvolvimento como uma forma de modificação da natureza e que, portanto, devem contrapor-se tanto os objetivos de atender às necessidades humanas e de outro lado, seus impactos, e dentre estes, aqueles que afetam a base ecológica.

No contexto de orientação, o meio ambiente passa a ser visualizado, no processo educativo escolar, não somente como um recurso didático e fonte de conhecimentos, mas como um objeto de estudo problematizado em vista de ações em prol da qualidade de vida.

A incorporação do marco ecológico nas decisões econômicas e políticas implicam reconhecer que as consequências ecológicas do modo como a população utiliza os recursos do planeta estão associadas ao modelo de desenvolvimento. Isto se dá pela crise que afeta o planeta, o que configura o esgotamento de um estilo de desenvolvimento ecologicamente predador, socialmente perverso, politicamente injusto, culturalmente alienado e eticamente repulsivo.

Apesar de essas premissas básicas terem bastante consenso, o "desenvolvimento sustentável" tem se convertido num conceito plural: não apenas existem diferentes concepções do desenvolvimento em jogo, mas também o que se entende por sustentabilidade.

### Objetivos da Educação Ambiental na Escola

Levar os indivíduos e os grupos associados a tomarem consciência do meio ambiente global e problemas vinculados seria um dos objetivos, isto significa que a Educação ambiental deve procurar chamar a atenção para os problemas planetários que afetam a todos, pois a camada de ozônio, o desmatamento da Amazônia, as armas nucleares, desaparecimento de culturas milenares, etc. são questões só aparentemente distantes da realidade dos alunos. Procurar nas pessoas o desejo e sonho de fazer com que elas entendam a responsabilidade, os direitos e os deveres que todos têm com uma melhor qualidade de vida.

Para Medina (2000, p. 231):

*[...] os educandos só conseguirão mudar sua maneira de pensar o ambiental se a educação não permanecer alheia às novas condições de seu entorno, que exigem respostas inovadoras e criativas que permitam formar efetivamente o cidadão crítico, reflexivo e participativo, apto para a tomada de decisões, que sejam condizentes com a consolidação de democracias verdadeiras e sem exclusão da maioria dos membros. Neste sentido, a educação ambiental seria grande enriquecedora e modificadora do contexto educacional, pois estaria*

*trabalhando com a aprendizagem de atitudes e valores.*

Vale reforçar que as práticas educativas articuladas com a problemática ambiental não devem ser vistas como um adjetivo, mas como parte componente de um processo educativo que reforce o pensar da educação orientado para refletir a educação ambiental num contexto de crise.

Nesse sentido, nos permite enfatizar que este processo educativo deve ser capaz de formar um pensamento crítico, criativo e sintonizado com a necessidade de propor respostas para o futuro, capaz de analisar as complexas relações entre os processos naturais e sociais e de atuar no ambiente em uma perspectiva global, respeitando as diversidades socioculturais. O objetivo é o de propiciar novas atitudes e comportamentos face ao consumo na nossa sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Como metas e objetivos da EA estabelecidos no Seminário Internacional de Educação Ambiental de Belgrado (1975), ratificados na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental realizada em Tbilisi (1977): conseguir que a população mundial tenha consciência do meio ambiente, se interesse por ele e pelos seus problemas e adquira os conhecimentos, atitudes, habilidades, motivação e desejo necessários para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais atuais e na prevenção dos futuros. Foi recomendado na Conferência de Tbilisi (1977) que a educação ambiental nas universidades deveria romper com os modelos tradicionais de educação e: encorajar a aceitação da interdisciplinaridade para a solução dos problemas ambientais, em todas as áreas de desenvolvimento, sejam elas das ciências da educação, sociais ou naturais; desenvolver materiais pedagógicos locais, abandonando o conteúdo tecnicista da educação tradicional; estabelecer cooperações locais, nacionais e internacionais, no sentido de promover capacitação humana e troca de experiências, uma vez que muitos dos problemas ambientais atravessam os limites da fronteira e atingem todo o globo.

No sistema escolar, especificamente, para que a EA adquira a eficácia e a eficiência desejada deverá ocorrer a superação de obstáculos tais como:

- A ênfase no estudo do meio que busca instruir e formar os alunos; o que se preconiza é a educação para o meio, proposta pela pedagogia ambiental, que visa, acima de tudo, a ensinar os alunos a usar judiciosamente os recursos do meio;
- A valoração excessiva de métodos e estratégias de ensino baseados na transmissão, pelo professor, de informações e conceitos pré-estabelecidos, nem sempre adequados à realidade do aluno – métodos e estratégias que, ademais, implicam sempre uma postura passiva dos alunos;
- A centralização da discussão e estudos nos problemas ambientais existentes, fato que favorece a colocação da questão relativa à prevenção dos problemas em segundo plano;

O conceito abrange quatro espaços: o social, o território, a comunidade e os espaços concretos, cada qual com seus aspectos e características próprias e com influência no processo educativo.

## CONCLUSÃO

É necessário trazer uma inquietação para educadores e cidadãos, principalmente, aqueles preocupados em estudar esta temática e buscar alternativas teórico-metodológicas, com potencial para lidar com este tema emergente, complexo e, ao mesmo tempo, importante para a educação. Deste modo seria promovida, uma educação que contribuiria para a construção da cidadania e autonomia dos homens.

A escola é considerada o lugar mais adequado para trabalhar a relação homem-ambiente-sociedade, contribuindo para a superação do quadro de degradação ambiental. Este é o formato que acreditamos ser eficiente na implantação da Educação ambiental em escolas, tanto em termos de trazer maiores possibilidades de se tornar sustentável no tempo quanto em termos de maximização de sua eficácia.

Os objetivos deste estudo foram verificar a importância da Educação Ambiental no planejamento de ensino; analisar a concepção do meio ambiente na visão do pedagogo.

No entanto, não somos inocentes a ponto de achar que todas as escolas ofereçam as mesmas possibilidades ou oportunidades, e entendemos que fatores como o tamanho da escola, número de alunos e de professores, predisposição destes professores em passar por um processo de treinamento, vontade da diretoria de realmente implementarmos um projeto ambiental que vá alterar a rotina na escola, etc., além de fatores resultantes da integração dos itens acima citados e ainda outros, podem servir como obstáculos à implementação da Educação ambiental.

Entretanto, entendemos que mesmo onde o solo não se encontra muito fértil e que projetos tenham que se iniciar de forma muito menos abrangente acreditamos ser benéfico considerar-se o horizonte proposto ou algumas das sugestões colocadas aqui, pois elas podem certamente contribuir não só no mapeamento inicial do projeto, como também nortear seu desenvolvimento, e quem sabe, sua expansão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB`SÁBER, A.A. Universidade brasileira na (re)conceituação da educação ambiental. Educação Brasileira. Brasília 14, p. 107-115, 1993. In: **Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania** / Jandira L. B. Talomoni, Aloísio Costa Sampaio, Organizadores – São Paulo: Escrituras editoras, 2003;
- ALEXANDRE, F.; DIOGO, J. **Didática da Geografia: Contributos para uma educação no ambiente**. 3. ed. Lisboa: Texto, 1997;
- Lei N.º 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999;
- Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente Saúde** / Secretaria de Educação Fundamental, - Brasília: p. 128 – 1997;
- CARNEIRO, S. M. M. **A dimensão ambiental da educação escolar de 1ª.- 4ª. séries do ensino fundamental na rede escolar pública da cidade de Paranaguá**. Curitiba, 1999. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná;
- DIAS, Genebaldo F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1988;
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Diálogo e Conflito**. São Paulo – Cortez 1995;
- Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003;
- GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro** – São Paulo: Difel, 1994;
- Um Legado de Esperança**. São Paulo – Cortez, 2001;
- GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 1996;
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995;
- LIBÂNEO, José Carlos – **Pedagogia e Pedagogos, para quê** / José Carlos Libâneo. – São Paulo, Cortez, 1998;
- et al. **Educação Escolar**, São Paulo: Cortez, 2003;
- MININNI-MEDINA, Nana. Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar. In: **Amazônia: Uma proposta interdisciplinar de educação ambiental**. Brasília: IBAMA, 1994;
- MUNIZ, Luciana. **O meio ambiente na Educação Ambiental: Considerações sobre o conceito de meio ambiente e seus significados para a educação ambiental**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. (Dissertação orientada por Maria Inácia D'Avila Neto);
- PÉREZ GÓMEZ, A.I.; GIMENO SACRISTÁN. J. **Comprender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Artemed Sul – 1998;
- PHILIPPI JUNIOR, Arlindo e Pelicioni, M. Cecília Focesi. **Educação Ambiental – Desenvolvimento de Cursos e projetos**. São Paulo: Signus, 2000;

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio de Formação dos Professores**. São Paulo: Cortez, 2001;

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. 5ªed. São Paulo, Cortez: 2002;

SÃO PAULO (Estado) **Conceitos para se fazer Educação Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1997, p.114. In: **Educação Ambiental: da prática pedagógica á cidadania** / Jandira L. B. Talomoni, Aloísio Costa Sampaio, Organizadores – São Paulo: Escrituras editoras, 2003;

TOZONI-REIS, M.F.C. Formação de educadores ambientais e paradigmas em transição, 2002. In: **Educação Ambiental: da prática pedagógica á cidadania** / Jandira L. B. Talomoni, Aloísio Costa Sampaio, Organizadores – São Paulo: Escrituras editoras, 2003;

ZABALZA, M. A. **El ambiente desde una perspectiva curricular**. In: CARIDE, J. A. et al. (Orgs.). *Educacion ambiental: realidades y perspectivas*. Santiago de Compostela: Torculo, 1991.